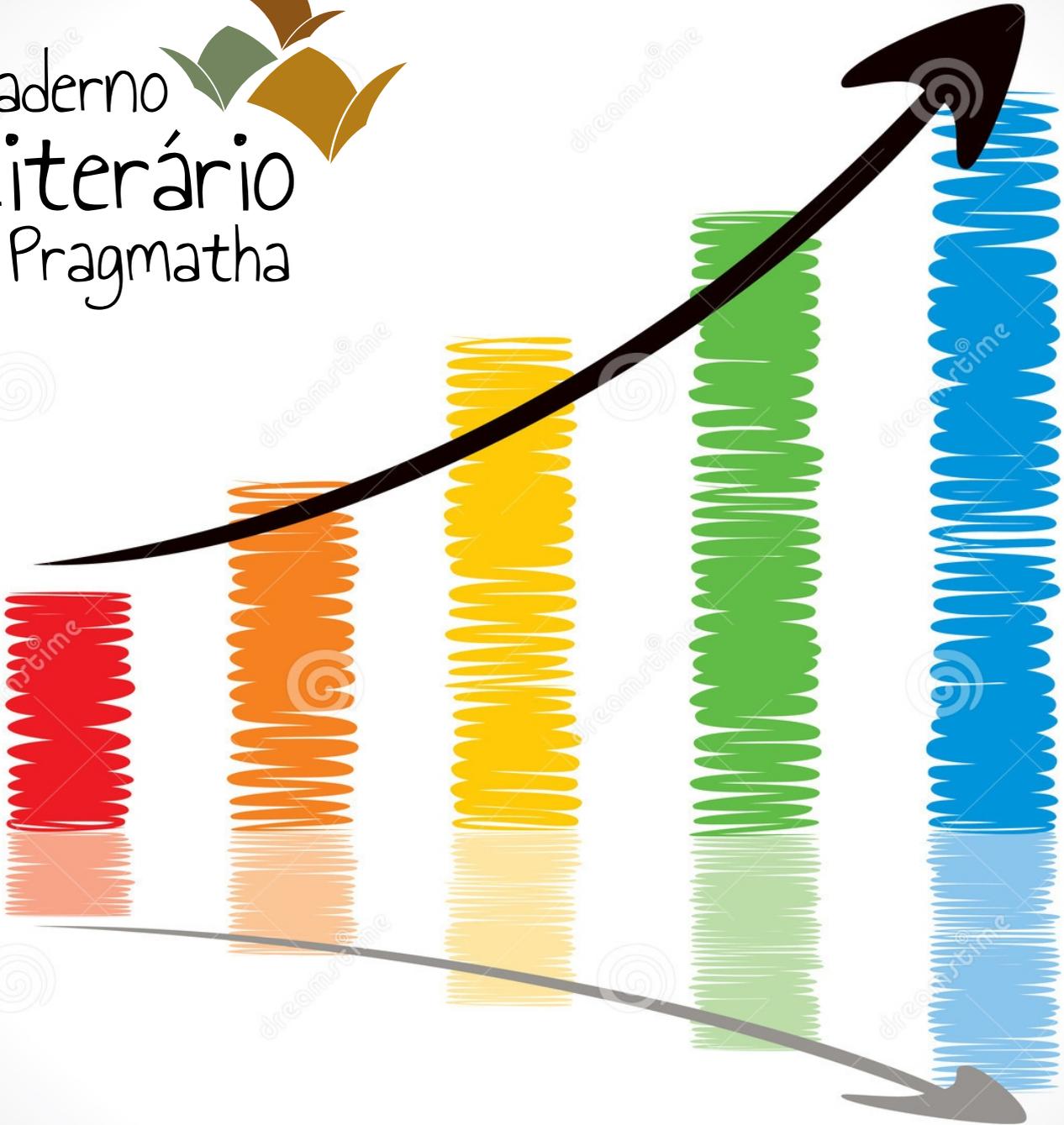


Caderno
Literário
Pragmática



#50





Lentes e saldos

Perder ou ganhar é do jogo e da vida, no pequeno microcosmo que é cada indivíduo.

Saber lidar com as perdas e ganhos, por sua vez, é indicativo de algumas habilidades humanamente adquiridas, como conhecer-se, governar-se, superar-se.

Viver cegamente a roda de entradas e saídas no saldo cotidiano, por outro lado, é muito simplório. Porque nem todo ganho é ganho, e nem toda perda é perda. E a regra vale para buscas existenciais, materiais, emocionais...

Seria muito fácil, com toda certeza, aplicar com tranquilidade nesta conta corrente, e entender os movimentos que a vida impõe a ela, se não repousasse sobre nós a consciência histórica de que acumular é legal, que avançar é o bacana, que chegar mais alto é o que interessa. "Você se lembra do segundo colocado, seja em uma prova de cavalos, carros ou alpinismo?" alertam as cartilhas que nos ensinam a vencer na vida.

Aprendemos o valor da competição, como lente para leitura da vida, dentro de casa, o reforçamos na vida escolar e no trabalho, e, por já não sabermos fazer diferente, podemos nos tornar assim também em nossos encontros e vínculos pessoais, afetivos, e inclusive nos nossos

grupos de vivência espiritual. Somos dominados, em nosso eu, por convenções, por protocolos, e outras 'cracas' que vamos acumulando ao longo da vida.

Efeitos colaterais negativos? Competição desenfreada, saúde debilitada, valores distorcidos, vazios interiores, dependência de um fator externo para certificação de nosso próprio valor... Efeitos colaterais positivos? O mundo avança em melhorias, sejam urbanas, tecnológicas, ou ambientais, normalmente aplicadas para solução de problemas que o próprio homem criou.

Talvez tudo seja uma questão de lente, de valores, e de perspectiva...

Interessa ao homem livre e consciente de sua jornada ganhar o mundo, se ainda não ganhou a si próprio? Se ainda não se possui? Se ainda não venceu a si mesmo? Às vezes, perder-se é o melhor caminho para encontrar-se. Abrir mão é em muitas ocasiões o maior dos sinais de fortaleza interior.

Sim. Talvez tudo seja uma questão de lente, de valores, e de perspectiva...

Sandra Veroneze
Editora

Índice

5. Sob as leis do mercado
Ricardo Mainieri
6. Navegação
Karla Hack dos Santos
7. Poema da despedida
Mauricio Duarte
8. Equação
João Evangelista Rodrigues
9. Deletério
Rubens Jardim
10. Balanço
Dija Darkdija
11. Inventário
Nilton Maia
12. Os dois lados da balança
Ana Maria Gazzaneo
13. O que não dorme na vida
Jusberto Cardoso
14. Vivências
Otavio Reichert
15. Acho
Adilson Roberto Gonçalves
16. Partes de mim
Tchello d'Barros
17. Perdas & ganhos
Lima Mesper
18. Padaria espiritual
Antonio Cabral Filho
19. Inventário de perdas
Valdir Azambuja
20. Perdas e ganhos
Isabel C S Vargas
21. Descaminhos
Robinson Silva Alves
22. Em cena
Rosalva Rocha
23. Sobre a Tua Vida Esmagada
Al Reiffer
24. Literato
Valesca Pederiva
25. Sol sem manhãs
Nato Azevedo
26. Ganhar ou perder
Lin Quintino
27. Escresser ou não escresser
Gabriel Felipe Jacomel
28. Perder ou Ganhar
Carmen Marinho dos Santos
29. Saudadania
Clevane Pessoa
30. Perdas e Ganhos
Zenilda Silveira Z
31. Fibra
Jania Souza
32. Experiência
Ed Carlos Alves de Santana
33. Alma
Be
34. Perda
José Nedel
35. Por vezes perder é ganhar
Bethânia Sant'Ana Guerreiro
36. Peso e medida
Carlos Antonholi
37. Cocheiro da vida
Elvandro Burity
38. Fim
Viviani Ketely
39. Esquecimento
Mara Carvalho Leite
39. Esquecimento
Mara Carvalho Leite
40. Estupor
Newton Emediato Filho
41. Percurso
Lígia Lacerda
42. Alguns minutos sem alma
Jacques Alberto Rodrigues
43. Vilmará
Ricola de Paula
44. Perdas e ganhos
Bilá Bernardes

Perdas e
Ganhos

Sob as leis do mercado

Ricardo Mainieri
Porto Alegre / RS

Impossível
investimentos
no amor.

O mercado futuro
é incerto
cotações sobem
e
descem
na bolsa de valores afetivos.

Transações
inesperadas
se consumam
e os objetos do desejo
se liberam
à lei da oferta & da procura.

Renegociação suspensa
os juros
da saudade
cobrando
ainda.

Navegação

Karla Hack dos Santos
Xanxerê / SC

Afundada em mim,
Submergi nas angústias da dúvida.
Arrestei-me por entre os corais cortantes,
Sangrei,
Desfaleci.
Submergi num silêncio estrondoso;
Pulmões cheios de lágrimas
Juraram morrer em si.
Quis a terra,
Ambicionei o sol.
Desloquei meu sufoco,
Cuspi.
Trazendo à tona toda a água indesejada.
Sequei-me interna,
Lavei-me externa.
Gritei inaudivelmente
Flutuando na areia.

Poema da despedida

Mauricio Duarte
São Gonçalo / RJ

A despeito das aparências,
ela não estava vindo, mas indo
e eu não estava a recebendo, mas me despedindo.

O passado fez a curva na esquina e não voltou.
Temeu-se pela transparência do que estava por vir,
mas é injustificado esse temor.

Afinal, agora teremos tempo
de amar a todos indiscriminadamente.
Já que o tempo do passado já passou.
Já que o tempo do hoje começou.
Já que o tempo do futuro se avizinha.

Escurecidos, os cílios pintados dela
me olham como nunca tivessem olhado,
mas eu não olho de volta.
Esse tempo já passou...
Agora o hoje está mais presente.

Nada mais é preciso fazer, tudo é deixado.
E é tempo de ir embora.
É tempo de partir..

Equação

João Evangelista Rodrigues
Belo Horizonte / MG

tudo que ganhei
somado a tudo que perdi
duros enganos
tudo o que sonhei
subtraído a tudo que vivi
meros humanos
no final da equação
depois de tudo o que vi
aprendi
sem desespero
sem decepções
de tudo que operamos
entre faina e fome
entre sono e sombras
entre febre e fama
entre perdas \$ ganhos
entre pedra e sangue
elogios e ofensas
fendas imensas
oferendas e tramas
rendosas traições
tudo igual a zero
somos o que não fomos
por inequívocas razões

Deletério

Rubens Jardim
São Paulo / SP

De tudo isso
não restará
nem o epitáfio

nem a lousa
fria. Só ficará
o verso

raso

na memória
do micro, vírus
deflagrado

apagando
vestígios

DEFRAG

Balanço

Dija Darkdija
João Pessoa / PB

na minha rede
que jogo
ganho uns
perco outros
fico peixe
não importa
o melhor é
o saldo negativo
de arrependimento

Inventário

Nilton Maia
Rio de Janeiro / RJ

Hoje eu preciso escrever um poema,
Ainda que fale de crianças
abandonadas
Que vejo na porta do restaurante.
Ou do velho surdo-mudo sorridente,
Com quem cruzei numa calçada.
Hoje eu preciso de cada verso desse
poema,
Ainda que possa ser, para outros,
desnecessário.
Deixem-me, pois, falar de vida,
De mais de sessenta já passados,
E que, por vezes, deixei escorrer
Pelos desvãos de tempos insanos.
Convivi com lobos,
Mas mesmo assim sorri
O sorriso da Mona Lisa.
E o mistério permaneceu indecifrado.

A minha geração conseguiu sonhar.
Mas abriu-se o alçapão
E muitos foram imolados,
Para júbilo e glória
Dos sacerdotes do ódio programado,

Em nome de uma nova ordem.
Outros tantos quedaram-se calados,
Espectadores cravados por punhais:
A dor implodindo-os pouco a pouco.
Dos imolados, consegui colher um
pouco
Do precioso sangue derramado.
Guardei-o em ânfora de ouro,
Para que tivesse, um dia,
A mesma serventia de um intenso grito
De amor e de esperança.

Escrevo, pois, este poema.
Porque creio, ainda,
Em nossa real capacidade de buscar,
De alar-se em voo pleno e infindo.

*Para Áurea Elisa Pereira Valadão,
Colega de curso secundário,
Assassinada pela ditadura militar
Na Guerrilha do Araguaia.*

Os dois lados da balança

Ana Maria Gazzaneo
Bragança Paulista / SP

De um lado, risos e ganhos
Esperança alimentada
Pelos sonhos mais risonhos
Pela vereda encantada
Da ilusão e seus veios
Puro leite dos enganos...

Do outro a realidade
Nem tanto via em verdade
do sonho que nos convém...
Duro chão, visão bem clara
Sem nada que quebre o gelo
nem sobras, dessas aparas....

De uma lado, o peso sem peso
dos desejos em candura
que concebe a alma pura...
No outro o assombro somente...
E nada que o remedie...
Cruza total da lente.

Ganhos e perdas por fim
São pura ilusão da mente
ante a colossal moenda.

Sóis em outras claridades
Desvelam, por si, as faces
Iguais na mesma oferenda.

O que não dorme na vida

Jusberto Cardoso
Ouro Preto / MG

O coração não dorme
O mundo não dorme
O trânsito não dorme
O livro não dorme
O vento não dorme
O deserto não dorme
O muro não dorme
O amor não dorme
O Humor dorme na cama do hospital...

Vivências

Otávio Reichert
Santo Ângelo / RS

Esperteza não se compra! Não se vende! Nem se empresta!
Aprender é o que nos resta para não cair nas teias.
Vivências nossas, e alheias; calejado e mais esperto,
Pois há muitos malfeitores e o perigo vem do incerto.

Apeou do seu cavalo um homem de pouca altura.
Aquele estranha figura adentrou-se no bolicho.
De revesgueio, cochichos; deram pouca importância.
E alguém falou assim: - Deve ser peão de estância!

Já sentado, pediu canha, num jeito meio atirado.
E se fez de alcoolizado na conversa com o garçom.
- Meu petiço é campeão lá na vila donde eu moro...
Aposto qualquer parada, qualquer negócio eu escoro!

O sussurro ganhou asas qual fofoca de barbeiro.
Já gritou um fazendeiro: - Cinco mil eu faço aposta!
- Foi aceita sua proposta! (O xiru fechou no ato!)
Nove horas se encontremo pra nós assiná contrato.

Já passava bem das dez; o estancieiro, e seu quartel,
bateram à porta do hotel pra acordar o dito cujo.
- Se prometi eu não fujo; o índio se fez dormido.
Teve apostas 'dez por um' contra o tal desconhecido.

Quem viveu este domingo lembra mortos testemunhas.
Mulheres roendo as unhas... querendo vestido novo.
Miséria bateu no povo, afundou-se o fazendeiro...
Até hoje o pai lamenta, pois também perdeu dinheiro.

E o estranho?
O estranho foi-se embora! Guaiaca cheia de cobres.
Outras plagas pra desdobres; era um raio seu petiço.
Quase sempre tem feitiço quando a oferta é exagerada.
Até conselhos perigam... mesmo não custando nada.

*Baseada em fatos reais - Publicada no livro
PARA CRESCER, página 58, de Otávio Reichert*

Acho

Adilson Roberto Gonçalves
Lorena / SP

Fui o que pretendia que fossem
não o que pretendia que fosse...
Eu acho.

Fui também o que seria de ser
não tanto coisa séria, dever...
Eu acho.

Fui algo muito rudimentar,
fui alga, musgo, a sedimentar...
Eu acho.

Sou muito do pouco que tenho
dói um tanto com tudo que lamento.
Isso eu perdi...

Partes de mim

Tchello d'Barros
Rio de Janeiro / RJ

partes de mim

se partem se

partes de mim

Perdas & ganhos

Lima Mesper
Porto Alegre / RS

Na vida tudo acontece
Ora perdemos, ora ganhamos.
Cedo ganhamos a vida
Perdemos o aconchego do ventre materno
Ganhamos a infância que perdemos na adolescência
Ganhamos experiência e perdemos a pureza.
Ganhamos a faculdade de sonhar
E nos perdemos para realizar
Queremos ganhar um amor
Que conquistado
Ao perder a paciência
Ganhamos o abandono
Ah, ganhamos lágrimas,
Perdemos o sorriso
Mas algo lá do fundo nos faz ganhar a esperança
E novamente partimos para a conquista
Ganhamos mais experiência
E vamos perdendo a paciência
Com quem ainda se encontra
Ganhando maturidade e experiência
Perdendo a pureza dos bons sentimentos
Nas conquistas vamos ganhando o sonho
Perdendo a mocidade
Mas ganhando maior peso em nossa bagagem
Depois, por fim, perdemos a vida,
Mas... ganhamos a eternidade.

Padaria espiritual

Antonio Cabral Filho
Rio de Janeiro / RJ

Meus sonhos todos
foram parar na padaria
onde também
vende-se mentiras
em troca de alguns vintens.
Porém, tempos depois
quis reavê-los,
mas sem um níquel sequer
só pude admirá-los na vitrine.

Inventário de perdas

Valdir Azambuja
Itabuna / BA

Um olhar doce
Tua lembrança
É como se fosse...
O calendário me diz
Que faz muito tempo
Mas é como se não fizesse.
A alma cheia
A lua cheia
A vida nem tanto.
Outros caminhos
Moldaram o nosso destino
Ergo meu verso em carne viva
Saudade
Sal-da-idade...

Perdas e ganhos

Isabel C S Vargas
Pelotas / RS

Acreditamos que a felicidade
É meta a atingir no futuro.
Passamos a vida pensando no futuro,
Deixamos de viver o presente
E, no entanto, ela é sucessão de momentos.
Implicam vivências múltiplas:
Crescimento, autoconhecimento,
Sorrisos, lágrimas, alegrias, tristezas,
Vitórias, derrotas, aprendizado,
Dúvidas, certezas,
Renúncias, escolhas,
Recomeço, aceitação e perdão.
Ninguém é feliz sempre,
Nem ganha sempre, ao contrário,
Vivemos, perdemos, sobrevivemos
E, nos tornamos melhores,
Menos arrogantes, mais sábios.

Descaminhos

Robinson Silva Alves
Coaraci / BA

Fiz errado
Para aprender certo
Criei oásis
Nos meus desertos

Descobri caminhos
Em caminhos incertos
Fui libertado
Pela liberdade
Dos versos

Construí estradas
Pela brava palavra
Transformei em tudo
O que era antes nada

Amei mil vezes
A musa amada
Declamei poemas
Na madrugada

Chorei a lágrima ilusão
Bebi da fonte
inspiração
Sentindo as batidas
Do meu coração

Desafiei tiranos
O opressor
Libertei cativos
Dos porões da dor

Traduzir sonhos
Com a língua amor

Voei sem asas
Mudei o tempo
Transformei em
poemas
Meus sentimentos

Nos descaminhos
Encontrei o caminho
Desta vida incerta

Sonhei.
Amei.
Vivi.
Fui poeta.

Em cena

Rosalva Rocha
Santo Antonio da Patrulha / RS

Pelos cômodos estreitos e secretos
chorei
atrás da cortina deparei-me com o medo
da perda - a inevitável perda
esse monstro terrível sem cara definida
eu, em pedaços, partida

Cambaleante - sem rumo
Segui
atrás do nada encontrei a figura
do ganho o inimaginável ganho
esse gozo incontido sem saber de onde veio
eu, novamente em vida, passeio

Vida louca
altos e baixos
perdas e ganhos
palco imenso
eu, a atriz
quase morta por um triz
por desconhecer
que a vida é cena diversa
às vezes faceira, outras perversa

Sobre a Tua Vida Esmagada

Al Reiffer
Santiago / RS

graxaim atropelado
(pela estrada):
nenhuma lágrima
de ninguém
teu sangue esparramado
(pela estrada)
é mancha do que era:
para quem passa rápido
(que é preciso ir e vir
a correr e a sorrir)
tu foste de outra era
e agora és nada

tu sendo um
és todos
que já não são
para que fosse
o progresso
(pela estrada
ao nada)
quem se importa
na pressa?
tua existência
num mundo moderno
é inútil
é um excesso

sobre a tua vida esmagada
(pela estrada
findada)
soprou um hálito
de so(risos)
a sonhar com beijos na noite
ou com sono de justos
ou em festas baladas
sobre a tua vida esmagada
(pela estrada
esvaziada)

eu mesmo...
fiz o quê?
nada
só um poema
que também é nada
para quem o lê
(pela estrada...)

Literato

Valesca Pederiva
Encantado / RS

O papel é minha pele
membrana transparente
com lágrimas de tinta
escrevo coração inocente

Preencho os espaços
no papel de almoço
linhas retas
escritas com meus pedaços

Componho de minhas entranhas
versos e controvérsias
certezas tamanhas
de dores estranhas

Letras de grânulos
juntas formam a areia
que voa fluente
para a mente alheia

Palavras do meu espírito
falsas ideias
em livros escritos
que em mim tornou-se um vício

Tratando-se de escrever
vive-se numa batalha
da alma com o saber
náufragos, no mar das palavras

E, ao ter minha pele exposta
minhas lágrimas choradas
entranhas reviradas
sinto-me um vencedor
afinal, sou um escritor

Sol sem manhãs

“Nato Azevedo”

Ananindeua / PA

(dedicado ao escritor PAULO VALENÇA / PE)

Névoas...
trago névoas no olhar,
névoas também nos cabelos.
Restos de árvores esvoaçam
no que resta
de meus dias.

Eis-me, de novo,
na Estação à espera do trem
que te traz, sorrindo,
deusa num vestido azul.
Te ofereço maçãs, gostosas como você
e as palavras engasgam na garganta.

Então, tudo voa...
o momento, sentimentos, pensamentos
se vão, se vão.

Eis-me de novo, na estação
à espera do ônibus
que não vem
com você... que ficou no Passado
esperando palavras
engasgadas em minha garganta.

Então, tudo se foi...
menos os restos de amor
junto ao que sobrou dos trens
da velha Estação.
Triste outono,
com gosto de maçãs
amargas, amaras.
E a Vida se (es)vai...

Ganhar ou Perder

Lin Quintino
Belo Horizonte / MG

A vida é feita de momentos
De perdas e ganhos
De erros e acertos
De encontros e desencontros
De chegadas e partidas
De lágrimas e risos.
Pois não podemos parar o
tempo.

Ganhar é sempre bom
E perder dói, machuca
Mas às vezes é preciso
para crescer,
para aprender,
até para descobrir
que as perdas são inevitáveis.

Acreditar na felicidade
na leveza dos ventos,
na poesia dos dias.
E guardar
os olhares serenos,
as palavras amenas
o sorriso tímido
ante as incertezas da vida.

Para ir além do horizonte
é preciso perder o medo de
se arriscar...

Escrever ou não escrever

Gabriel Felipe Jacomel
São Paulo / SP

tenho pensado muito em você
um futuro brilhante para nós dois
inseparáveis como
semprestivemos
siameses, como gatos da Pangeia
té quand'ei de'struir tudo...
soterrarnos de Pompeia
virar mercador na África
você perdoa...
largo as armas de tinteiro
não lhe escrevo
até esqueço
e continuas, Poesia
toda sua e toda minha
nada se perde
apenas dá-se um rolê no Vazio

Perder ou Ganhar

Carmen Marinho dos Santos
Torres / RS

Perdas e ganhos...
Da vida nada se leva...
Tudo o que aqui ganhamos,
Deveria ser compartilhado,
Com aqueles que nada ou pouco possuem...
Perdas e ganhos...
Quando ganho posso estar perdendo,
E quando perco posso estar ganhando,
Dependendo do que está na balança...
Perdas e ganhos...
O que o futuro nos reservará?

Saudadania

Clevane Pessoa
Belo Horizonte / MG

Sou co(R)po
donde transborda-se
água de memória
-revivêncio-as adoçando-a.

Meu coração é ir(mão)
vem riscando morim
onde borda-se
pétalas de jasmim.

Com as pétalas, faço chá
e bebo-o bem quente.
Com as formas dos contornos
traço a base
e com a agulha do desejo
bordo meu ponto de sombra(S)
ponto a ponto.
Mas nada apazigua a saudade
-água viva em caudal.

Perdas e Ganhos

Zenilda Silveira Z
Viamão / RS

Perdas:
Perdi o vento na cara
Que me soltava os cabelos
Ao Correr na beira do
Mar selvagem.
Perdi meus passos
Que me levavam aonde
Eu queria ir.
Perdi a pressa de andar .

&

Ganhos:
Ganhei da lagoa mansa
Do Sítio a brisa terna
Que me acaricia o rosto
Enquanto a contemplo.
Ganhei carona de Braços
Irmãos que me botam
aonde eu preciso estar.
Ganhei a paciência
De esperar por quem
Me leve.
Ganhei o silêncio de
Acreditar nas amizades.
Ganhei o saber ficar.

Ganhei a vontade
De crescer

Ganhei tempo
Pra viver de sonhos.

Perdi a folia de ir
Encontrar com amigas.
Perdi a coragem
de ir longe.
Perdi o comando
Do meu corpo.
Espiritualmente
Perdi meus sonhos
No tempo.

Fibra

Jania Souza
Natal / RN

Menino!
Tua mão estendida
rouba dignidade
dignidade
que não combina
com barriga vazia.

Menino! Menino!
Teu soluço seco
num estampido bruto
sepulta inocência
na violência indomável
de um mundo tão frio.

Menino! Menino! Menino!
Não permitas a fuga
dos teus sonhos dourados
cheios de poesia.
Agarra-te à esperança
essa tábua flutuante
nesse tão imenso oceano
que se chama:
Vida!

Experiência

Ed Carlos Alves de Santana
Salvador / BA

Sacrifícios em estudos, conquistas desejadas
Viagens em busca de um sonho, perda temporária do
convívio familiar.
Amar alguém,
perda momentânea da solidão,
conquista da paz para o coração,
ganhos em termos afetivos.
Vida a dois, menos tempo para os amigos ou distrações.
Saudades da infância
Prazeres e conquistas na vida adulta.
Preocupações na vida profissional,
Realização pessoal
Meta atingida.
Nunca são perdas totais, enquanto há vida teremos
esperanças, possibilidades de ganhos futuros.

Alma

Be
Porto Alegre / RS

Perdi uma alma
Ganhei uma vida,
Vida cheia de graça, alegria e companhia,
Cheia de juventude e poesia.
Mas e a alma onde fica?
Fica na retaguarda, de guarita,
Aguardando o momento da magia.

Perda

José Nedel
Porto Alegre / RS

Ficou-me duro de roer este osso
Outrora: a desventura de perdê-la.
Hoje prescindindo dos favores dela.
Bebo água limpa do meu próprio poço.
Sofrer até um limite xis eu posso,
Já que torna a alma resistente e bela,
Entra na trama austera da novela
Da vida que escolhi e ainda endosso.
Não são os males ditos naturais,
Mas os do coração que doem mais.
Há uma compensação, ao que se sabe:
Cá não existe um bem que sempre dure,
Ou que a nenhum defeito se misture,
Também não há um mal que não se acabe.

“Bebe água do teu poço e das correntes de tua
cisterna” (Pr 5, 15).

“A vida é uma jornada perigosa do berço à
sepultura” (Fagundes Varela).

Por vezes perder é ganhar

Bethânia Sant'Ana Guerreiro
Porto Alegre / RS

Eu já perdi tempo demais com pessoas erradas,
Pessoas me perderam,
E em outras me perdi,
Perdi a vista do mar porque nele quis nadar,
Eu sempre quis mais do que poderia ganhar,
Me arrisquei a ponto de perder a sanidade,
Mas ganhei a alegria da loucura,
Perdi a beleza do cabelo,
Mas limpei a alma na chuva,
Na noite fria perdi o sono mas ganhei uma boa companhia,
Juntos perdemos o eixo,
Ganhamos boas histórias para contar,
Hoje olho minhas cicatrizes e cada uma delas me traz uma
boa lembrança,
Coisas que na marra aprendi, mas que valeu a pena viver,
E no fim das contas
Percebo que mais ganhei do que perdi.

Peso e medida

Carlos Antonholi
São Bernardo do Campo / SP

teu peso,
minha medida
misturada

à minha volta
& tua ida
resvalada

em desencontros
:achados
& perdidos

a procurar
o ponto
do equilíbrio

Cocheiro da vida

Elvandro Burity
Rio de Janeiro / RJ

Bendito passado
Gostoso lembrar
Poucas perdas...
Muitos ganhos...
Passado de alegrias e tristezas
Presente a restauração criadora
Um futuro brilhante porvir
Amanhã tudo passado

Da linda primavera
Ao rigor do inverno
Oh! Tempo soturno
Cocheiro da vida

Fim

Viviani Ketely
Campinas / SP

Danças ao bater de tuas asas,
Teus globos azulavam docemente,
Tuas mãos jaziam luz,
Tua boca segredava aos adros,
O fim.
Olhava a todos,
Mirando em teu único propósito,
Emudecendo sons,
Harpeando teu tema,
Angelical.
Tingindo o trigo,
Colhendo,
O fim.
Cegando gargantas,
Unindo mãos,
Prostradas,
Ductilmente.
Planavas suave,
Sustentando o olhar,
Do escolhido,
Amorfo rumo ao,
Fim.
Sorristes principiando,
Existência.

Esquecimento

Mara Carvalho Leite
Porto Alegre / RS

Perdas materiais, danos morais
Mágoas, desenganos

Quem nunca passou por isso?
Coisas tristes acontecem
Que nos abalam na hora

Felizmente, esquecemos
Temos memória curta
Para esses sentimentos

Estupor

Newton Emediato Filho
Belo Vale / MG

Como pode, de repente, assim
O cheiro daquela poeira ser outro
- nessa noite escura.
Hoje o brilho das estrelas me ofuscam
e os pingos da chuva me deixam na boca
um sabor inodoro.

Aquelas imagens se dizimaram com o tempo:
O encontro dos nossos olhos negros
O calor em estado líquido
Alquimia de cheiros e sabores inatingíveis...

A fruta madura que não pode mais ser desfrutada,
Caminhos madrigais que não puderam ser explorados
E os outros trilhados foram sem permissão de ninguém.

Mãos que não podem mais se tocar
Beijos e prazeres dissipados.

Assim a vida aos poucos se esvai
Dela perdemos ela mesma
Restou-me a viola nos escombros da fazenda branca.
Pois o mundo, cedo ou tarde, nos tira o melhor que possa existir.

Percurso

Lígia Lacerda
Porto Alegre / RS

Há um enorme caminho
entre o sonho e o esquecimento,
um longo dia
entre o raiar do sol
e o noturno descanso.

Há um infinito mar de angústias
entre o cais da saída
e o porto da chegada,
entre o tormento de pensar
e o nada ser.

Há uma tortuosa estrada,
corpo e alma cansados e doridos,
solitária jornada
entre o brotar dos anseios
e a morte da esperança.

E ao final do percurso,
tudo que resta
é a certeza do fim
e a remota lembrança
dos ideais sonhados.

Alguns minutos sem alma

Jacques Alberto Rodrigues
Belo Horizonte / MG

Quando nossos indicadores
Faíscam ponta a ponta
E o fogo nos contorna
De aura como prisma, colorida
Sinto o ganho
no início de se tornar perda na ida

Já corpo no corpo
vc em chamas me chamando pra
dentro
e o ganho cada vez mais crescente
prometendo eternizar o momento
me impulsionam a continuar mesmo
com o indício de vazio
pressuposto pelas inúmeras
experiências anteriores

Indo e vindo de vc e ainda em mim
Te sentindo o êxtase anunciado
Temente e desejosa do fim
Lamento essa condição
Que mesmo depois de até mesmo do
amor
Muitas vezes nos opõe

Agora querendo dormir sozinho
vazio até de mim como vc me deixou
sinto seu abraço de exigência
enlaçar minha distância quase
ausência
do lugar que eu de mim vc mesma
tomou

Meus três indicadores caídos e
soltos
desenhando com as falanges moles o
acaso nos lençóis
nada indicam que não seja perda
e pra vc preenchida de mim, nada te
é estranho
quer é mais um pedaço
Numa mordida violenta
que ainda assim me convence que é
ganho.

Vilmara

Ricola de Paula
Monteiro Lobato / SP

Me perdi na casa do tabelião, ganhei mais peso, fiquei mais
popozuda
Depois que cheguei aqui em sumpaulo, vishiiii!!!! Era magrinha
Cambito de gente da Paraíba, fui comprada por 500 cruzeiros
Fui puta, empregada, mãe, cerzi, lavei, tanta sujeira.
Seu Ambrósio morreu ontem, coisa fulminante, sequestro
relâmpago.
me deixou tudo e hoje sou dona cartório.

Perdas e ganhos

Bilá Bernardes
São Paulo / SP

Escolhi perder
o relacionamento amoroso
construído
em trinta e oito anos
de vida

Escolhi ganhar
o conhecimento interno
e externo de mim
conquistados
e eterno

Escolhi perder
a casa construída
no trabalho comum
Escolhi buscar
além da casa de tijolos
casas de sentidos

**ESPAÇO
RESERVADO
PARA SUA
POESIA**

Caderno Literário é uma publicação da Pragmatha Laboratório de Ideias e Gestão de Projetos. Porto Alegre/RS.
www.pragmatha.com.br, e-mail sandra.veroneze@pragmatha.com.br. Ano 06. Número 50. Outubro/2013.
Editora: Sandra Veroneze. Skype: sandrazveroneze. O conteúdo dos poemas é de responsabilidade de seus autores.